

O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O PROCESSO DE AVALIAÇÃO ESCOLAR

André Luiz do Nascimento Camacho, Walmer Monteiro Chaves

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é verificar os diversos conceitos, tipos e instrumentos de avaliação, utilizados pelos professores de Educação Física no ensino fundamental. O problema está centrado na seguinte questão: quais instrumentos e/ou critérios estão sendo utilizados pelos professores nas avaliações de seus alunos? Este estudo é do tipo descritivo, de cunho qualitativo, sendo utilizado um questionário fechado direcionado para uma amostra de 100 (cem) professores de Educação Física que atuam em escolas privadas ou públicas do ensino fundamental nos municípios de Niterói e São Gonçalo / RJ. Conclui-se que a avaliação e os instrumentos utilizados pelos profissionais estão voltados mais para o aspecto qualitativo, centrados em uma abordagem formativa, valorizando as atitudes e os comportamentos, os hábitos saudáveis, o envolvimento e o empenho na realização das atividades dentro dos limites e possibilidades individuais dos alunos. A auto-avaliação é utilizada como um dos instrumentos e os poucos alunos que ficam em recuperação geralmente os motivos estão associados às faltas frequentes e às relações interpessoais, sendo nestes casos aplicado como forma de avaliação os trabalhos teóricos individuais. Os resultados apurados foram bem positivos no sentido da quebra do paradigma centrado nas práticas avaliativas baseadas em critérios de performance e rendimento técnico dos alunos no contexto escolar.

Palavras-chave: Avaliação; Educação Física; Escola.

ABSTRACT

This research's aim is to verify the different concepts, types and evaluation instruments, used by physical education professors in the elementary school. The problem is focused on the following question: which instruments and/or methods are being used by the professors on their students evaluations? This is a descriptive study, qualitative hallmark, having being used a closed questionnaire sample directed to 100 (a hundred) physical education professors that work in the elementary school, private or public ones, in Niterói and São Gonçalo cities, Rio de Janeiro state. It is concluded that the evaluation and the instruments used by the professionals are more focused on the qualitative aspect, centralized in an educational approach, valorizing the attitude and the behaviors, the healthy habits, the engagement and the effort on the activities realization among the limits and individuals possibilities of the students. The self-evaluation is used as one of the instruments and the few students that goes to recuperation classes usually are associated to the often classes absences and to the personal relations, in these specific cases, individual theory were applied as an evaluation way. The collected results were very positive in the sense of the centered paradigm breaking on the evaluation pratices, based on performance methods and output techniques of the students on the school context.

Key-words: Evaluation, Physical Education, School.

INTRODUÇÃO

O termo avaliação vem do latim, provindo da composição *a-valere*, que quer dizer dar valor a algo, porém o conceito de avaliação é formulado a partir das determinações de condutas em atribuir um valor ou qualidade a alguma coisa, que por si implica em um posicionamento positivo ou negativo em relação ao objeto da ação avaliativa. A avaliação é um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista tomada de decisões e é uma maneira de investigar a qualidade dos resultados intermediários ou finais de uma ação, subsidiando sempre sua melhoria. (LUCKESI, 2006)

O objetivo deste trabalho é verificar os diversos conceitos, tipos, instrumentos e/ou critérios de avaliação, utilizados pelos professores de Educação Física no ensino fundamental, em escolas públicas ou privadas.

O problema está centrado na seguinte questão: quais instrumentos e/ou critérios estão sendo utilizados pelos professores de Educação Física nas avaliações de seus alunos no ensino fundamental?

A justificativa deste estudo ampara-se na necessidade em rever algumas formas de avaliação que ainda predominam no meio escolar. Muitas práticas avaliativas existentes, ainda se caracterizam como punitivas e bloqueadoras no processo ensino-aprendizagem, muito centradas nas competências técnicas dos alunos, deixando de lado outras habilidades como as cognitivas, sociais e comportamentais. Nesta perspectiva, o processo avaliativo tem favorecido às tomadas de decisões, muitas vezes arbitrárias por parte dos professores, extrapolando assim sua função educativa.

Este estudo tem como relevância, suscitar a reflexão aos docentes, das concepções e referências avaliativas necessárias para promover um ensino comprometido efetivamente com a transmissão de valores e conhecimentos, ligados à construção de cidadãos críticos, solidários e participativos, além de uma organização social mais justa e democrática.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação consiste em fazer uma apreciação qualitativa sobre dados relevantes na relação ensino e aprendizagem, contribuindo para o professor redimensionar com frequência seu trabalho. Avaliar é uma tarefa complexa que não se resume à realização de provas e atribuição de notas; a mensuração apenas proporciona dados, que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa. Deve acompanhar todo o período letivo e refletir sobre a qualidade de ensino. O correto entendimento da avaliação consiste em considerar a relação entre os aspectos quantitativos e qualitativos, determinar a correspondência destes com os objetivos propostos e a partir daí orientar as tomadas de decisões em relação às próximas atividades. (LIBÂNEO, 1994)

Segundo Hadji (2001), os estudos sobre avaliação em Educação Física estão direcionados por um referencial, onde as preocupações principais são os métodos e técnicas utilizadas, estabelecendo critérios com fins classificatórios e seletivos. A avaliação do processo ensino-aprendizagem é muito mais do que simplesmente aplicar testes, levantar medidas, selecionar e classificar alunos.

A proposta de avaliação no processo ensino-aprendizagem em Educação Física, deve considerar a observação, a análise e a conceituação de elementos que compõem a totalidade da conduta humana e que se expressam no desenvolvimento das atividades. As práticas avaliativas devem conter a superação de práticas burocráticas como, aplicar testes, selecionar alunos, dar notas e detectar talentos, pela busca de práticas produtivo-criativas e reiterativas, que possibilitem conscientizar os alunos a resolverem problemas e a buscarem novas soluções para as relações consigo mesmos, com os outros e com a natureza. (COLETIVO DE AUTORES, 1992)

A avaliação é entendida, prioritariamente, como um conjunto de ações que auxiliam o professor a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecidas e ajustar sua prática às necessidades colocadas pelos educandos. É um elemento indissociável do processo educativo que possibilita ao professor definir critérios para planejar as atividades e criar situações que gerem avanços na aprendizagem dos alunos. Tem como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar esse processo como um todo. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998)

Avaliar é dinamizar oportunidades de ação e reflexão num acompanhamento permanente do professor, que deve propiciar ao aluno durante o processo de aprendizagem, reflexões acerca do mundo, visando formar seres críticos, libertários e participativos na sociedade. A postura do professor, frente às alternativas de solução construídas pelos alunos, deve estar comprometida com uma concepção de erro “construtivo”, ou seja, errar faz parte do processo de ensino e através dele também se aprende. (HOFFMANN, 2000)

Para a avaliação interessa o que estava acontecendo antes, o que está acontecendo agora e o que acontecerá depois com o educando, uma vez que, deve estar a serviço de um projeto pedagógico construtivo, que olha para o ser humano como um ser em desenvolvimento, em construção permanente. Para um verdadeiro processo de avaliação, não interessa a aprovação ou reprovação de um educando, mas sim sua aprendizagem e seu crescimento. Deve ter um caráter diagnóstico, permitindo a tomada de decisões para o aperfeiçoamento e ser inclusiva, enquanto não descarta, não exclui, mas sim convida a todos os alunos para a evolução. (LUCKESI, 2006)

Luckesi (ibid), afirma que a avaliação exige uma postura democrática do sistema de ensino e do professor, ou seja, para proceder à melhoria no ensino-aprendizagem, não basta avaliar somente o desempenho do aluno, mas toda a atuação do sistema. A aprendizagem melhorará se o sistema melhorar. A responsabilidade por desempenhos inadequados não depende só do aluno, nem só do professor e da escola, mas sim, do sistema de ensino como um todo. O ato de avaliar dá-se em três passos fundamentais: constatar a realidade; qualificar a realidade constatada e tomar decisões a partir da qualificação efetuada sobre a realidade constatada, tendo por pano de fundo uma teoria pedagógica construtiva.

Segundo Morrow Júnior (2003), os termos que usamos em medida e avaliação têm muitos significados específicos. Medida, teste e avaliação referem-se aos elementos específicos do processo de tomada de decisão. Embora os três termos estejam relacionados, cada um tem um significado distinto e deve ser usado corretamente. A medida é o ato de mensurar, geralmente resulta em indicar um número valorativo sobre o que quer que seja avaliado. O teste é um instrumento ou ferramenta utilizada para fazer uma medida em particular. A avaliação é uma declaração de qualidade, de excelência, de mérito, de valor ou de merecimento sobre o que foi investigado e analisado.

Para Freire (1997), quando se trata de avaliação quase sempre o que se vê é uma mensuração de resultados, muito mais que uma avaliação qualitativa. Esta forma de avaliar não é suficiente, não basta medir para avaliar, pois isso não leva em conta os meios que o aluno utiliza para chegar aos resultados, meios esses que são os elementos mais indicativos do progresso de seu conhecimento.

Nos contratos didáticos as avaliações devem ser propostas de maneira gradual e processual, sem estar centrada em apenas um instrumento, ressaltando que “o acesso a todos os instrumentos de avaliação corrigidos e aos critérios de correção é um direito do aluno e um dever do professor. Ressalta-se que o foco é a aprendizagem do aluno e não simplesmente a atribuição de notas”. (BEHRENS, 2006, p.79)

De acordo com Luckesi (2006), é fundamental que a avaliação da aprendizagem deixe de ser concebida como um processo de classificação, de seleção, de exclusão social e se torne uma ferramenta para os docentes comprometidos com a construção coletiva de uma educação de qualidade para todos.

A seguir, destacaremos os três tipos de avaliação (diagnóstica, formativa e somativa) utilizados como referência para a construção do questionário aplicado aos professores componentes da amostra deste estudo.

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

A avaliação diagnóstica é a análise inicial do fato que se pretende avaliar, como a validade do currículo, as condições materiais para a realização de uma atividade, a aprendizagem, o comportamento, as competências e habilidades dos alunos. Serve para identificar as principais dificuldades na aquisição do conhecimento, busca orientar a organização de ensino, verifica e acompanha o alcance dos objetivos, as dificuldades encontradas e onde se torna viável a reestruturação. (MUNIZ e LIMA, 2002)

Esta avaliação procura descobrir as causas que dificultam a aprendizagem dos alunos no decorrer do processo e visa detectar em que medida os padrões culturais, as perspectivas, visões de mundo e saberes que os educandos são portadores estão sendo levados em consideração na construção do conhecimento. (ibid)

Como o próprio nome sugere a avaliação busca “diagnosticar” as dificuldades e transformar as práticas pedagógicas de forma a superar os pontos críticos e favorecer uma aprendizagem efetiva. A função de diagnóstico está associada, também, à inferência inicial ou anamnese feita pelo professor para detectar pré-requisitos nos alunos quanto aos seus conhecimentos sobre determinado conteúdo de ensino.

Geralmente encontramos este tipo de avaliação associada apenas ao início de um período letivo ou de uma unidade didática a ser trabalhada, porém por atravessar o processo ensino-aprendizagem não se limita a um momento inicial ou final, pois auxilia no planejamento de novas atividades e formas de trabalhar conteúdos, buscando superar as dificuldades detectadas ou ampliar as possibilidades de ensino. (LUCKESI, 2006).

AVALIAÇÃO FORMATIVA

Segundo Perrenoud (2000), a avaliação formativa ocorre na relação diária entre o professor e seus alunos, sendo que seu objetivo é auxiliar cada um a aprender e não apenas prestar contas, através das notas, a terceiros. O professor tem interesse em tornar a amplitude do trabalho de observação e de interpretação proporcional à situação singular do aluno, em uma lógica de resolução de problemas.

De acordo com Hadji (2001), a avaliação formativa também não tem como objetivo classificar ou selecionar. Fundamenta-se nos processos de aprendizagem, em seus aspectos cognitivos, afetivos e relacionais; nas aprendizagens significativas e funcionais que se aplicam em diversos contextos; e na atualização para a continuidade da aprendizagem. Trata-se de uma avaliação sistemática, durante todo o processo ensino-aprendizagem, cujo principal propósito é precisar o grau de domínio de uma determinada tarefa e assinalar com exatidão a parte não dominada. Sua função é facilitar e acompanhar as aprendizagens, dando retornos contínuos e periódicos aos professores e alunos, motivando-os para a conquista do aprendizado e favorecendo o estabelecimento do ritmo próprio de estudo de cada estudante.

A avaliação formativa se converte em uma ferramenta pedagógica de grande eficácia, pois permite o acompanhamento dos alunos de forma individualizada durante todo o processo e não apenas em determinado momento, como na aplicação de um teste ou uma prova. Os avanços e dificuldades são observados periodicamente, fornecendo as bases para as decisões necessárias durante todos os momentos de realização da avaliação.

Um instrumento importante é a auto-avaliação, que apresenta algumas vantagens como: desenvolvimento da responsabilidade pelo trabalho, formação de aprendizes independentes e permanentes, domínio do processo de trabalho construído desde o início do período letivo, senso de justiça na avaliação do processo consigo e com os outros, bem como, a construção da autocrítica. (VEIGA, 1996)

A avaliação formativa possibilita a atualização das informações, reforçando acertos e corrigindo erros, buscando a realização dos objetivos determinados e informando alunos e professores constantemente sobre o rendimento da aprendizagem. Por ser um tipo de avaliação sistemática e rotineira permite uma aproximação maior da realidade dos alunos, quanto ao nível efetivo de habilidades e competências desenvolvidas e apreendidas durante todo o processo educativo. É um tipo de avaliação dinâmica, que permite o acompanhamento do aluno com constância, favorecendo as intervenções necessárias a cada momento e o desenvolvimento da auto-percepção do professor no que tange ao desempenho de suas funções. (LUCKESI, 2006)

AVALIAÇÃO SOMATIVA

Considera-se a avaliação usada ao final do processo ensino-aprendizagem ou de unidades de ensino. Na avaliação somativa os alunos são avaliados através de testes, trabalhos, provas, etc., classificando-os através de notas ou conceitos no final da atividade proposta e estes resultados são repassados aos administradores, pais, alunos e professores. (VASCONCELOS, 1998)

A avaliação somativa desempenha funções que se distanciam dos propósitos de formação e os usos que se fazem dela, geralmente se prestam mais à exclusão e à seleção do que à formação e à integração. Esta forma de avaliar, ainda hoje predomina em grande parte de nossas escolas brasileiras, como a principal ou única manifestação proposta. (LUCKESI, 2006)

A utilização da avaliação como sinônimo de medida é valorizada principalmente pelas suas características de objetividade, fidedignidade e possibilidade de manipulação matemática dos dados, recebendo sérias críticas em função de proporcionar uma noção simplista, inflexível e limitada, levando ao risco de relegar, a um plano secundário, aspectos importantes do processo ensino-aprendizagem. (SAUL, 2000)

O exame se converteu num instrumento no qual se deposita a esperança de melhorar a educação. Parece que tanto autoridades educativas como professores, alunos e a sociedade consideram que existe uma relação simétrica entre sistema de exames e sistema de ensino, de tal modo que a modificação de um afetasse o outro. Dessa maneira se estabelece um falso princípio didático: um melhor sistema de exame, melhor sistema de ensino. Nada mais falso do que esta proposição, pois o exame é

um efeito das concepções sobre a aprendizagem, não o motor que transforma o ensino (ESTEBAN, 2000)

É importante ressaltar que a avaliação somativa pode contribuir positivamente para o processo avaliativo, desde que seja utilizada em conjunto com outras práticas durante o desenrolar destas. A crítica maior a esta forma de avaliar, ocorre em decorrência das escolas a utilizarem como o único registro e descontextualizada, pois reflete apenas um determinado momento do desempenho escolar do aluno, desprezando todo o empenho do mesmo durante o período letivo.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva e qualitativa, para identificar os vários conceitos, tipos, instrumentos e critérios utilizados pelos professores de Educação Física no âmbito escolar.

A amostra é constituída de 100 (cem) professores de Educação Física, selecionados de forma intencional, que atuam em escolas da rede privada ou pública do ensino fundamental nos municípios de Niterói e São Gonçalo / RJ.

O instrumento utilizado é um questionário fechado, composto de doze perguntas, visando detectar as conceituações e as formas mais praticadas pelos professores que compõem a amostra, no que tange à avaliação da aprendizagem na escola.

A apuração dos resultados é estruturada na forma de tratamento não-estatístico, baseada na análise percentual dos dados obtidos nas respostas dos questionários.

DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

Com referência ao conceito ou definição de avaliação, podemos destacar que um número expressivo de professores de Educação Física (72%), acredita que avaliar é fazer uma apreciação qualitativa do desempenho dos alunos ao longo do processo ensino-aprendizagem; 17% apontam que a avaliação serve para testar e medir os conhecimentos; 6% consideram que a avaliação serve para controlar a aprendizagem através de provas; 3% utilizam a avaliação para quantificar resultados e selecionar os alunos por méritos e, apenas 2% dos professores, consideram que a avaliação serve para determinar a aprovação / reprovação dos alunos. Inicialmente podemos observar que os profissionais entrevistados visam uma avaliação mais justa, de qualidade e o distanciamento de visões tradicionais, que são mais excludentes.

Quando indagados sobre o que consideram *menos* importante em uma avaliação escolar, a grande maioria dos professores de Educação Física (59%), estão preocupados com o ensino-aprendizagem e com uma avaliação qualitativa, ficando em segundo plano a questão da aprovação/reprovação; 18% dos entrevistados acham *menos* importante em uma avaliação, a colaboração na auto-percepção do professor; 14% dos profissionais, consideram ser *menos* importante a correção dos erros para a aprendizagem de habilidades e a reflexão dos valores e expectativas do professor em relação aos alunos e 9% acham ser *menos* importante o auxílio para as tomadas de decisões sobre o seu trabalho.

Os professores entrevistados conhecem a denominação técnica dos tipos de avaliação, pois 75% destes destacaram a avaliação diagnóstica, formativa e somativa; 5% citaram a avaliação multiplicativa, somativa e construtiva; 10% marcaram avaliação classificatória, parcial e global e 10% optaram pelas avaliações construtiva, compensatória e formativa.

O tipo de avaliação mais utilizada pelos professores é a formativa (40%); 28% utilizam a diagnóstica; 12% a somativa; 13% a construtiva; 5% a classificatória e 2% a multiplicativa e a global. Isso nos leva a crer que os professores estão preocupados com uma avaliação de qualidade, que seja inclusiva, e que possa avaliar o educando durante todo o processo de ensino-aprendizagem, e não apenas classificá-los por notas ao final do período letivo.

Quanto aos instrumentos ou critérios que são colocados em prática, 70% dos professores responderam que baseiam-se na participação, cooperação, socialização, interesse e atenção, hábitos e atitudes saudáveis nas aulas; 12% utilizam instrumentos seletivos e classificatórios para avaliar habilidades; 7% centram o processo em provas, testes ou trabalhos teóricos; outros 7% utilizam como

instrumentos, fichas de observação simples e anamnese para detectar pré-requisitos; apenas 2% utilizam algum instrumento que possa compensar falhas na aprendizagem dos alunos; e outros 2%, testes físicos / práticos para detectar a performance e talentos entre os alunos.

Os instrumentos e critérios de avaliação utilizados pelos professores estão centrados mais nos saberes atitudinais e comportamentais (55%); 19% em saberes conceituais; 19% em saberes motores; e 7% em saberes técnicos.

A maior parte dos professores de Educação Física entrevistados adotam como instrumento a auto-avaliação, sendo que 23% dos participantes sempre utilizam; 35% utilizam com frequência; 34% raramente usam e 8% nunca utilizaram.

Os participantes da pesquisa consideram que a auto-avaliação é de suma importância para o processo avaliativo, pois 61% dos professores entrevistados, utilizam a auto-avaliação com a finalidade de destacar a participação, o conhecimento e a evolução do aluno ao longo do desenvolvimento das unidades didáticas; 19% adotam este instrumento para verificar a reflexão dos alunos frente ao seu conhecimento técnico nas aulas; 10% utilizam para identificar as habilidades motoras numa determinada atividade e identificar conhecimentos prévios dos alunos sobre determinados temas e conteúdos; 2% utilizam para classificar os alunos de acordo com padrões motores pré-estabelecidos, e 8%, como vimos anteriormente, não utilizam.

Dentre os professores entrevistados, 80% acham que a nota deve refletir o mérito do aluno em engajar-se efetivamente nas atividades, realizando-as com empenho, dentro de suas possibilidades e limites; 11% acham que devem refletir o mérito em realizar movimentos com eficiência e destreza motora; 8% em realizar atividades de acordo com modelos ou padrões pré-estabelecidos; e 1% em executar gestos técnicos dos esportes.

Os motivos que levam os alunos para o sistema de recuperação em Educação Física, segundo os professores são: faltas sucessivas (32%); relações interpessoais (20%); falta de habilidade técnica e motora (14%); auto-imagem negativa (10%); medo de errar (8%); timidez (5%); e 11% por outros aspectos, tais como religião, ou a escola não adotar a recuperação. Percebe-se que a recuperação em Educação Física acontece mais pela ausência dos alunos nas aulas e pelas dificuldades nas relações interpessoais.

Os instrumentos que os professores de Educação Física mais utilizam no sistema de recuperação com seus alunos são: trabalhos individuais (42%); trabalhos em grupo (12%); testes físicos (12%); provas escritas (10%); seminários (9%); auto-avaliação (2%); e 13% responderam outros, pois na instituição que trabalham não adotam a recuperação.

Dentre os profissionais que participaram da amostra, 93% consideram que a avaliação é uma ferramenta de suma importância no processo ensino-aprendizagem, não concordando com a implantação do sistema de “promoção automática” nas redes de ensino.

CONCLUSÃO

De acordo com os resultados apontados na análise dos questionários, podemos observar que os professores de Educação Física, em sua maioria, consideram que a avaliação é um processo de apreciação qualitativa do desempenho dos alunos ao longo do período letivo, não considerando como fator prioritário a aprovação ou a reprovação dos mesmos.

Percebe-se que grande parte dos professores conhece os termos técnicos utilizados na avaliação (diagnóstica, formativa e somativa), visto que os resultados destacam a utilização destas, sendo mais usada a formativa.

Os instrumentos e os critérios utilizados pelos docentes, que são colocados em prática na avaliação de seus alunos, são centrados na participação, no empenho, na atenção e interesse, na cooperação e respeito, e nas atitudes saudáveis dos educandos nas aulas. Eles são elaborados na maioria das vezes, com conteúdos pautados nos saberes atitudinais e comportamentais, visando um processo educativo de qualidade, de contínuas mudanças e que contribua para a formação integral do jovem.

O instrumento conhecido por auto-avaliação é bastante utilizado para destacar a participação, o conhecimento e a evolução do aluno ao longo do desenvolvimento das unidades didáticas.

A nota e o conceito dado aos alunos pelos professores, refletem o mérito do aluno em sua capacidade de engajar-se efetivamente nas atividades, realizando-as com empenho, dentro de suas possibilidades e limites, e não com um caráter classificatório e seletivo.

Sobre os alunos que ficam para a recuperação, as evidências mostram que os que faltam as aulas sucessivamente e os que apresentam dificuldades nas relações interpessoais são os que mais incidem neste caso. Os instrumentos de avaliação utilizados no processo de recuperação com os alunos, na maioria das vezes, são os trabalhos teóricos individuais.

Os professores consideram a avaliação um instrumento de suma importância para o processo ensino-aprendizagem e são quase unânimes na defesa deste recurso pedagógico nas escolas, sendo contrários à implantação de um sistema de “promoção automática” nas redes de ensino.

No período do tecnicismo a Educação Física centrou suas avaliações muito nos aspectos técnicos ou de rendimentos, onde eram investigadas essencialmente as habilidades motoras dos alunos. Com o advento de outras correntes ideológicas ou tendências pedagógicas o espectro de possibilidades no processo de avaliação ampliou-se, considerando-se outras habilidades e competências dos alunos, como, por exemplo, nos aspectos cognitivos, afetivos e relacionais.

O modelo tecnicista de avaliação era muito pautado na avaliação somativa com ênfase nos testes de habilidades motoras. Este tipo de avaliação tinha um caráter muito seletivo e tornou-se com o tempo incompatível com as propostas escolares.

Atualmente as orientações na área da avaliação escolar, no que tange à Educação Física, recaem sob perspectivas mais inclusivas, sendo mais utilizadas as avaliações diagnóstica e formativa, cujos instrumentos e/ou critérios estão centrados em aspectos biopsicossociais.

Através deste estudo pudemos constatar que, dentre os professores pesquisados, poucos estão pontuando suas avaliações nos aspectos eminentemente técnicos. Isto reflete uma evolução, pois significa que os profissionais estão se atualizando e se interagindo cada vez mais com as novas tendências dentro da Educação Física escolar.

A avaliação é um processo contínuo e inacabado, devendo estar sempre em constantes mudanças e em busca de melhorias, visando quebrar paradigmas educacionais centrados na utilização de instrumentos apenas excludentes, seletivos e classificatórios.

Pela complexidade inerente ao ato de avaliar, faz-se importante que o professor estabeleça seus instrumentos, normas e critérios de forma bem clara e precisa para os alunos, visando à compreensão por parte destes de como ocorrerá o processo.

As práticas avaliativas na Educação Física escolar devem cada vez mais abordar as várias habilidades e competências a serem exploradas pelos alunos nas aulas. A avaliação como um processo constante, deve envolver os alunos como participantes ativos, visando a reflexão dos mesmos quanto as suas possibilidades e aprendizagens escolares.

Dentro de uma perspectiva de avaliação continuada o professor pode compartilhar com os alunos o ato de avaliar. O estabelecimento de alguns critérios e o acompanhamento conjunto das decisões coletivamente tomadas, podem ampliar a possibilidade de aproximação entre alunos e professores, objetivando uma apuração dos resultados mais coerente e real.

Quanto menos distanciamento houver entre os apontamentos de professores e alunos com relação aos desempenhos destes no processo, podemos afirmar que estaremos mais próximos de uma avaliação criteriosa e mais justa.

Destacar para os alunos que o conceito resultante do processo de avaliação retrata um momento ou um período específico, podendo ser atualizado constantemente por eles, no sentido de uma melhora progressiva de seus desempenhos nas atividades escolares, é de fundamental importância. Esta prática pode minimizar a rotulação e a incorporação de determinados conceitos individuais que podem marcar e por vezes dificultar a trajetória de alunos na relação ensino-aprendizagem.

Um processo avaliativo bem estruturado, centrado em múltiplas possibilidades e não apenas em formas singulares, pode contribuir para a eficácia do planejamento de ensino, auxiliando na execução dos objetivos propostos, na determinação e reestruturação de métodos, na aprendizagem e reforço de conteúdos e, principalmente, na formação integral do aluno, pautada em aspectos biopsicossociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEHRENS, M.A. **Paradigma da complexidade: metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- ESTEBAN, M.T. **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. 2 ed., RJ :DP&A, 2000.
- FREIRE, J.B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. SP: Scipione, 1997.
- HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001
- HOFFMANN, J. **Avaliação mito & desafio: uma perspectiva construtivista**. 29 ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- LIBÂNEO, J.C. **Didática**. SP: Cortez, 1994.
- LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: 18 ed. SP: Cortez, 2006.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino em Educação Física**. SP: Cortez, 1992.
- MORROW JR, J. R. **Medida e avaliação do desempenho humano**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- MUNIZ, I.C. ; LIMA, R.P. **Avaliação na prática pedagógica: um repensar de sua aplicabilidade**. Pará: Universidade do Amazonas, 2002 (monografia).
- PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**, Artmed, Porto Alegre: 2000.
- SAUL, A.M. **Avaliação emancipatória: desafios à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo**. 5 ed. SP: Cortez, 2000.
- VASCONCELLOS, C.S. **Concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**. 9 ed. SP:Ed, Libertad, 1998.
- VEIGA, I.P.A. **Didática: o ensino e suas relações**. SP: Papyrus, 1996.